



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

PERFURAÇÃO ESOFÁGICA CERVICAL POR CORPO ESTRANHO E O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO: UM RELATO DE CASO

Caroline de Souza Mendes¹; Amanda da Silva Dornelas¹; Raquel Castro Ribeiro¹; Thaís Ribeiro Gambogi Torres¹

Universidade Federal de Lavras¹

E-mail para contato: carolcb123@gmail.com

Introdução/Fundamentos

A perfuração esofágica (PE) é uma emergência cirúrgica que apresenta sinais e sintomas vagos e inespecíficos, a depender da causa, localização, tamanho da perfuração, grau de contaminação e tempo decorrido após o trauma. Além dessa dificuldade em se identificar a lesão clinicamente, vários fatores contribuem para uma alta morbimortalidade dessa patologia, incluindo a dificuldade de acesso ao esôfago, a ausência de uma camada serosa, o suprimento sanguíneo incomum do órgão e a proximidade de estruturas vitais. O diagnóstico tardio leva a um atraso importante no tratamento, o que afeta diretamente o prognóstico do paciente.

Objetivos

Ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento precoces em casos de perfuração esofágica.

Relato de Caso

R.C.A., masculino, 54 anos, foi encaminhado ao serviço de endoscopia (EDA) com história de ingestão de espinha de peixe há 3 dias, apresentando dor cervical anterior, odinofagia, disfagia, hiporexia e febre. Durante o procedimento foi retirado o corpo estranho (CE) e detectada presença de secreção purulenta em esôfago proximal, sendo confirmada a PE cervical após realização de tomografia computadorizada (TC).



Figura 1. Espinha de peixe removida durante EDA.



Figura 2. TC demonstrando presença de secreção purulenta em esôfago proximal.

Paciente foi encaminhado para internação hospitalar já com prescrição de antibioticoterapia de amplo espectro e em uso de sonda nasoentérica. Após 5 dias, com nova TC demonstrando presença de abscesso mediastinal, foi realizada cervicotomia direita para correção da laceração com lavagem da cavidade. Posteriormente houve recorrência da coleção, tendo sido necessário nova intervenção cirúrgica. Paciente foi encaminhado para o Centro de Terapia Intensiva com dreno cervical, onde permaneceu por 3 dias. Houve boa evolução clínica, alta hospitalar após 7 dias.

Conclusões/Considerações Finais

Em casos de PE nos quais o diagnóstico e tratamento são tardios, maiores complicações estão relacionadas, demandando condutas mais complexas e maior morbimortalidade. No caso em questão, o paciente foi encaminhado para EDA para retirada de CE que seria realizada 3 dias após a ingestão do mesmo, resultando em atraso diagnóstico. Dessa forma, as 24 horas iniciais, cruciais para um bom prognóstico, foram perdidas, o que acarretou uma história clínica mais complexa e de difícil manejo e resolução. Assim, este caso nos mostra a necessidade de se adotar uma abordagem diagnóstica imediata para confirmar o diagnóstico e identificar possíveis complicações relacionadas a fim de reduzir a morbidade e sequelas a longo prazo.

Referências Bibliográficas

ROCHA, Victor Alexander Fialho; REIS, Wesley da Costa; SOUZA, Kévin da Silva; STIVAL, Reyner Abrantes; NUNES, Cristiano de Magalhães; SANTOS, Wellington José dos. LATE CONSERVATIVE TREATMENT FOR ESOPHAGEAL PERFORATION BY FOREIGN BODY. *Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 32, n. 4, p. 146-148, 2019.

SØREIDE, Jon Arne; VISTE, Asgaut. Esophageal perforation: diagnostic work-up and clinical decision-making in the first 24 hours. *Scandinavian Journal Of Trauma, Resuscitation And Emergency Medicine*, v. 66, n. 19, p. 1-7, 2011.

WU, James T. et al. Esophageal Perforations: new perspectives and treatment paradigms. *Journal Of Trauma: Injury, Infection & Critical Care*, v. 63, n. 5, p. 1173-1184, 2007.



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE